


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Hugo Arjona Barreto Silva

**A EVOLUÇÃO DO ATO DE INVESTIR DO CADETE ATRAVÉS DOS ANOS DE
FORMAÇÃO DA AMAN**

**Resende
2023**

| | | |
|---|--|-----------------------------|
|  | <p>APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICAS NA AMAN</p> <p>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</p> | <p>AMAN 2023</p> |
|---|--|-----------------------------|

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

| |
|--|
| <p>TÍTULO DO TRABALHO: A evolução do ato de investir do cadete através dos anos de formação da AMAN</p> |
| <p>AUTOR: Hugo <u>Arjona</u> Barreto Silva</p> |

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

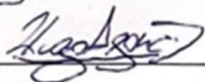
Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de junho de 2023



Cad - Hugo Arjona Barreto Silva

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586e SILVA, Hugo Arjona Barreto
A evolução do ato de investir do cadete através dos anos de
formação da AMAN / Hugo Arjona Barreto Silva – Resende;
2023. 61 p.
: il. color. ; 30 cm.

Orientador: Fabrício De Santa Helena
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia
Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Cadete. 2. Investimentos. 3. Planejamento financeiro. I.
Título.

Hugo Arjona Barreto Silva

**A EVOLUÇÃO DO ATO DE INVESTIR DO CADETE ATRAVÉS DOS ANOS DE
FORMAÇÃO DA AMAN**

**Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Militares, da
Academia Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ), como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Militares.**

Orientador: Fabrício De Santa Helena Ilha

**Resende
2023**

HUGO ARJONA BARRETO SILVA

**A EVOLUÇÃO DO ATO DE INVESTIR DO CADETE ATRAVÉS DOS ANOS DE
FORMAÇÃO DA AMAN**

**Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Militares, da
Academia Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ), como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Militares.**

Aprovado em 16 de junho de 2023.

Banca examinadora:

no impedimento de
Fabrício de Santa Helena Ilha - Maj
(Presidente/Orientador)
Alex Hummel - TC
no impedimento de
Diego Matheus de Almeida Andrade - 1º Ten

Resende
2023

TC Alex ant CEF
TC Alex ant CEF

Dedico este trabalho a minha família, a qual sempre me apoiou e ajudou na trajetória para se formar na AMAN.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, meu suporte diário e o sustentáculo da fé nos momentos mais difíceis, porém, não menos importante, a minha família, que sempre esteve comigo prestando apoio de todas formas possíveis para a realização deste sonho. Faço um agradecimento especial a minha noiva, Beatriz, a qual me acompanhou durante toda formação, vivendo do mesmo sonho e compartilhando de todas alegrias e angústias. Obrigado ao apoio de todos, sem vocês me formar, com certeza, teria sido impossível. Por fim, agradeço ao meu orientador, Major Fabrício Ilha, pelo grande apoio e direcionamento para a realização deste trabalho.

RESUMO

A EVOLUÇÃO DO ATO DE INVESTIR DO CADETE ATRAVÉS DOS ANOS DE FORMAÇÃO DA AMAN

**AUTOR: HUGO ARJONA BARRETO SILVA
ORIENTADOR: FABRÍCIO DE SANTA HELENA ILHA**

Os assuntos educação financeira e investimentos vem ganhando grande visibilidade e procura pela população, sabendo que grande parte da população brasileira não teve contato com este tipo de assunto e ainda considera como um problema, estes temas se destacam como uma forma de melhorar a qualidade de vida e possibilitar um aumento patrimonial, tornando o dinheiro um aliado e não um vilão das famílias brasileiras. Devido a importância do assunto criou-se o seguinte questionamento “os cadetes da AMAN possuem educação financeira e conhecimento sobre investimentos?”. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa-descritiva através da realização de um questionário com os cadetes a fim de coletar os dados necessários para atingir os objetivos da presente pesquisa. Após a análise do questionário foi possível realizar diversas conclusões, podendo-se destacar que os cadetes apresentam uma crescente no percentual de investidores ao longo dos anos de formação da AMAN, tendo como possíveis influenciadores positivos as aulas da Cadeira de Economia e a realização de cursos externos sobre investimento.

Palavras chave: Cadete, investimentos, planejamento financeiro

ABSTRACT

THE EVOLUTION OF THE CADET'S ACT OF INVESTING THROUGH AMAN'S TRAINING YEARS

AUTHOR: HUGO ARJONA BARRETO SILVA

ADVISOR: FABRÍCIO DE SANTA HELENA ILHA

The matters of financial education and investments have been gaining great visibility and demand from the population, inserted in a society in which a large part has not had contact with this type of subject and still considers it a problem, these themes stand out as a way to improve the quality of life and enable an increase in equity, making money an ally and not a villain for brazilian families. Due to the importance of the subject, the question was created: “AMAN cadets have financial education and knowledge about investments?”. For this, a quantitative-descriptive research was done out a questionnaire with the cadets in order to collect the necessary data to achieve the objectives of this research. After analyzing the questionnaire, it was possible to make several conclusions, highlighting that the cadets have a growing percentage of investors throughout the years of AMAN's formation, with the main positive influencers being the AMAN economic classes and the realization external investment courses.

Keywords: Cadet, investments, financial planning

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - A tabela do Milhão, NIGRO, 2018, p. 47..... | 11 |
| Figura 2 - Rendimento da poupança, NIGRO, 2018, p. 89 | 13 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - “Você está em qual ano da AMAN?” | 30 |
| Gráfico 2 - “Você realizou algum curso sobre investimentos?”..... | 31 |
| Gráfico 3 - “Quando se trata de dinheiro, eu?” | 32 |
| Gráfico 4 - “Realizar um orçamento pessoal permite um controle sobre a vida financeira, para isso é necessário registrar as receitas e despesas mensalmente. Você?” | 33 |
| Gráfico 5 - “O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de... Sendo assim, você investe no mercado financeiro?”..... | 34 |
| Gráfico 6 - “Caso você não invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?” | 35 |
| Gráfico 7 - “Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”..... | 36 |
| Gráfico 8 - “Qual o principal objetivo dos seus investimentos?” | 37 |
| Gráfico 9 - “Quais destes investimentos você possui atualmente?”..... | 38 |
| Gráfico 10 - “Cadetes que investem” | 39 |
| Gráfico 11 - “1º Ano: Você realizou algum curso sobre investimentos?”..... | 40 |
| Gráfico 12 - “1º Ano: Você realizou algum curso sobre investimentos?”..... | 40 |
| Gráfico 13 - “1º Ano: Você investe no mercado financeiro?”..... | 41 |
| Gráfico 14 - “1º Ano: Caso você não invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”..... | 42 |
| Gráfico 15 - “1º Ano: Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”..... | 42 |
| Gráfico 16 - “2º Ano: Você realizou algum curso sobre investimentos?”..... | 43 |
| Gráfico 17 - “2º Ano: Quando se trata de dinheiro, eu?” | 43 |
| Gráfico 18 - “2º Ano: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança...?” | 44 |
| Gráfico 19 - “2º Ano: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”..... | 45 |
| Gráfico 20 - “2º Ano: Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”..... | 45 |
| Gráfico 21 - “3º ano: Você realizou algum curso sobre investimentos?”..... | 46 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 22 - “3º Ano: Quando se trata de dinheiro, eu?”..... | 47 |
| Gráfico 23 - “3º ano: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança...?”..... | 47 |
| Gráfico 24 - “3º Ano: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”..... | 48 |
| Gráfico 25 - “3º Ano: Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”..... | 48 |
| Gráfico 26 - “4º ano: você realizou algum curso sobre investimentos?”..... | 49 |
| Gráfico 27 - “4º Ano: Quando se trata de dinheiro, eu?”..... | 50 |
| Gráfico 28 - “4º ano: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança...?”..... | 50 |
| Gráfico 29 - “4º Ano: Caso você não invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”..... | 51 |
| Gráfico 30 - “4º Ano: Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”..... | 51 |
| Gráfico 31- “Sem aula: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança...?”..... | 53 |
| Gráfico 32 - “Com aula: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança...?”..... | 53 |
| Gráfico 33 - “Com curso: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são...”..... | 54 |
| Gráfico 34 - “Sem curso: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são...”..... | 55 |
| Gráfico 35 - “Realizaram orçamento pessoal: Quando se trata de dinheiro, eu?”..... | 55 |
| Gráfico 36 - “Não realizaram orçamento pessoal: Quando se trata de dinheiro, eu?”..... | 56 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - tabela de imposto de renda regressiva..... | 14 |
|---|----|

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 OBJETIVOS..... | 17 |
| 1.1.1 Objetivo geral..... | 17 |
| 1.1.2 Objetivos específicos..... | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 18 |
| 2.1 O DINHEIRO | 18 |
| 2.2 GESTÃO DO DINHEIRO | 18 |
| 2.3 DINHEIRO E BEM-ESTAR..... | 19 |
| 2.4 GASTAR MENOS DO QUE GANHA..... | 20 |
| 2.5 NECESSIDADE DE INVESTIR | 21 |
| 2.6 OPÇÕES DE INVESTIMENTO..... | 23 |
| 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO | 30 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA..... | 30 |
| 3.2 MÉTODOS..... | 30 |
| 3.3 ANÁLISE..... | 30 |
| 4 CONCLUSÕES..... | 57 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 61 |

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é a instituição de ensino responsável por formar os futuros oficiais combatentes do Exército Brasileiro. Durante a formação os alunos são chamados de cadete e esses permanecem cursando em regime internato durante 4 anos.

Ao final da formação, os concludentes são declarados Aspirantes a Oficial e possuem o bacharel em Ciências Militares. As áreas do conhecimento da graduação envolvem tanto disciplinas acadêmicas quanto o ensino militar técnico, visando preparar tanto intelectualmente quanto militarmente os cadetes.

Considerando o tema do presente trabalho, é importante iniciar a discussão fazendo um adendo acerca da realidade do nosso país, vivemos em uma sociedade capitalista e consumista, onde o dinheiro é uma peça fundamental para as mais diversas ações do cotidiano. Levando em conta a relevância deste elemento, a educação financeira e os investimentos são assuntos essenciais para todas as pessoas, pois é um conjunto amplo de atitudes e conhecimentos que impactam diretamente no planejamento financeiro e na geração de riqueza, sendo esses fortes pilares de sustentação para uma boa qualidade de vida.

Partindo do princípio de que a infância é a fase de desenvolvimento mais importante do ser humano, observa-se, segundo a pesquisa publicada no jornal O Estadão (2020) que apenas 21% dos brasileiros tiveram educação financeira na infância. Quando essa estatística é analisada dentro do contexto o qual a sociedade brasileira está inserida, conclui-se que se a educação financeira fosse uma prioridade desde a infância, os frutos desse relacionamento com o dinheiro seriam outros. Um dos reflexos da ausência de conhecimento de como lidar com o dinheiro está explícito no pequeno número de investidores que aparece na pesquisa realizada pela Corretora de Investimentos XP (2021). O número de investidores na Bolsa de Valores Brasileira (B3) atingiu cerca de 5 milhões de pessoas físicas, ou seja, aproximadamente 2,4% dos brasileiros investem na bolsa e esse resultado ilustra o que foi dito acima.

Segundo o que Nigro (2018) aborda, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimentos. Essa cultura se reproduz de geração em geração, o que dificulta, ainda mais, a tomada de consciência de quão importante é gerir seu próprio dinheiro com responsabilidade.

Considerando o supracitado, ao observar a falta de planejamento financeiro e o pequeno número de investidores no Brasil, a educação financeira e os investimentos estão ganhando prestígio e interesse da população, pois com o devido conhecimento e disciplina é possível poupar uma parte do dinheiro que ganha e investir esse montante para obter números ainda maiores, tornando o dinheiro um aliado e não um vilão das famílias brasileiras.

Revelando a preocupação governamental a respeito dessa pauta, foi realizada uma alteração no Plano Nacional de Educação (PNE), entre 2017 e 2018, incluindo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o tema educação financeira nos currículos do Brasil. Portanto, é notável com essa mudança a preocupação e o esforço do sistema de ensino para tecer informações tão importantes e que atingem diretamente a vida dos estudantes brasileiros.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), através da Cadeira de Economia, ministra duas disciplinas a respeito do assunto, sendo a primeira Microeconomia e Finanças Pessoais e a segunda Macroeconomia e Finanças Públicas, demonstrando a preocupação do Exército Brasileiro em melhor formar os cadetes para gerirem tanto suas finanças pessoais quanto as finanças públicas. Com base no exposto acima, o presente trabalho tem como objetivo revelar se os cadetes possuem um planejamento financeiro, se conhecem/aplicam no mercado financeiro e analisar os fatores que beneficiam e os que prejudicam esses atos.

Assim, é válido investigar a questão: os cadetes da AMAN possuem conhecimento sobre investimentos? Além disso, outras questões podem ser investigadas; qual a principal fonte de conhecimento dos cadetes? O que leva o cadete a não investir? As aulas da cadeira de economia influenciam no ato de investir do cadete?

Esta pesquisa procura revelar e quantificar se os cadetes realizam um planejamento financeiro, se possuem uma carteira de investimentos e elucidar o nível de conhecimento, e a origem desse, a respeito do mercado financeiro. Possuindo essas informações quantificadas, é possível analisar o perfil investidor dos cadetes e a evolução dos investimentos através dos anos de formação, sendo assim, é possível verificar os problemas e as soluções encontradas pelos cadetes para possuírem o ato de investir, sendo informações extremamente relevantes até mesmo para a realização de trabalhos futuros sobre o assunto.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a evolução do ato de investir do cadete através dos anos de formação da AMAN.

1.1.2 Objetivos específicos

A prática do investimento por parte dos cadetes da AMAN, se desdobram de forma implícita. Portanto, os objetivos são:

- Evidenciar a importância da educação financeira e sua influência no ato de investir
- Definir os principais investimentos presentes na carteira de investimento dos cadetes
- Observar a porcentagem de cadetes que investem em cada ano da formação;
- Relacionar o impacto da realização de cursos de investimentos no ato de investir dos cadetes
- Relacionar o impacto das aulas da cadeira de economia da AMAN no ato de investir dos cadetes;
- Observar o planejamento financeiro dos cadetes

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DINHEIRO

Desde a antiguidade as pessoas desejam obter algo e, para conseguirem, utilizaram como forma de comércio o escambo, que consiste na troca de um produto por outro. Com o passar dos anos foi notório que o sistema de troca era um tanto quanto trabalhoso, pois era difícil mensurar o valor de cada produto ou serviço, dificultando que essas ações dessem certo.

Diante das dificuldades acima expostas, os seres humanos viram a necessidade de criar algo para medir o valor das coisas e, assim, nasceu o dinheiro - uma forma para pagar bens e serviços que seja aceita por todos. Segundo Assaf Neto (2018), a moeda é prevista por lei e possui curso legal forçado, ou seja, deverá ser aceita por todos de forma obrigatória para o pagamento legal de bens e serviços.

Todas pessoas no mundo, querendo ou não, necessitam do contato com o dinheiro, seja para receber o pagamento por um serviço prestado, para pagar o aluguel de casa, para poupar para um possível imprevisto ou para investir a fim de aumentar essa quantia. Segundo Assaf Neto (2018), o dinheiro desempenha três importantes funções: meio de troca, medida de valor e reserva de valor. Ou seja, o assunto finanças, que é a maneira como um indivíduo lida com o dinheiro, está presente diariamente na vida das pessoas.

2.2 GESTÃO DO DINHEIRO

De acordo com Banco Central do Brasil (2013), o relacionamento com o dinheiro deve ser estabelecido enquanto somos crianças. Pois, “desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você” (BANCO CENTRAL, 2013, p. 12).

Sendo um bem utilizado para diversas aplicações nas atividades rotineiras da população, o conhecimento de como gerir e aplicar o dinheiro impacta diretamente na vida financeira e pessoal das pessoas. “O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão das finanças pessoais, tornando a vida mais tranquila e equilibrada sob o ponto de vista financeiro.” (BANCO CENTRAL, 2013, p. 12).

O conhecimento deste assunto envolve a gestão de fatores rotineiros essenciais como as receitas, despesas e os juros. Simplificando o entendimento, reflete diretamente na forma como as pessoas gerem o salário, como gastam e se utilizam os juros como um amplificador dos investimentos ou das dívidas.

“A educação financeira deve ser entendida como um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no uso e planejamento dos recursos financeiros pessoais e familiares. É a aptidão, preparo para lidar com conceitos e questões financeiras (receitas, despesas, juros, negócios, investimentos, etc)” (EXÉRCITO, 2015, p.6).

A gestão do dinheiro é benéfica e importante nas diversas áreas da vida das pessoas. No aspecto pessoal possibilita a realização de um planejamento financeiro que permita poupar uma parcela da renda para algum objetivo futuro ou para uma emergência. Na vida profissional permite analisar as melhores opções na hora de adquirir, investir ou gerir recursos, gerando maior lucro e poupando gastos. Essas atitudes refletem hábitos sábios e que dependem, diretamente, do conhecimento sobre finanças. Cerbasi (2016) diz que:

Quero que você perceba que planejamento financeiro não é o mesmo que cortar gastos e fazer poupança. O bom planejamento significa gastar bem e com qualidade o que ganhamos, poupando com disciplina o mínimo necessário para que nosso bom padrão de vida se sustente no futuro. Estamos tratando aqui de equilíbrio e sustentabilidade, não de obsessão pela poupança. (CERBASI, 2016, pág 92).

2.3 DINHEIRO E BEM-ESTAR

A boa gerência do dinheiro está atrelada a rotina, hábitos e conhecimentos que irão impactar o presente e o futuro das pessoas, e não se restringem somente na esfera individual, impacta diretamente na família e no bem-estar das pessoas. O Caderno de Instrução de Educação Financeira, EB70-CI-11.406, diz que:

“A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e às suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa” (EXÉRCITO, 2015, p. 1-1).

Não é possível afirmar que o dinheiro é a chave para o sucesso e o bem-estar das pessoas, porém é um grande facilitador e é um meio para adquirir e suprir as diversas necessidades das pessoas. Cerbasi (2016), um estudioso da educação financeira, apresenta a

ideia de que o dinheiro é uma espécie de potencializador da felicidade. Quanto mais feliz você for, mais o dinheiro o ajudará a fazer escolhas que lhe tragam mais felicidade.

O Caderno de Instrução Financeira (Banco Central do Brasil, 2013) elucida que muitos sonhos não dependem do dinheiro para se tornarem realidade. A pessoa pode sonhar em retomar uma velha amizade ou, por exemplo, melhorar a relação com uma pessoa querida. No entanto, a maioria dos sonhos, como fazer uma viagem, presentear uma pessoa, comprar um carro, dependem diretamente do dinheiro. Saber gerir os recursos financeiros se torna obrigatório para que esses tipos de sonhos materiais se tornem realidade.

2.4 GASTAR MENOS DO QUE GANHA

Considerando como é a sociedade brasileira, no que se refere à educação familiar e escolar, observa-se que o controle do dinheiro é algo completamente distante para a maioria das pessoas. É visto que, na maioria das famílias, o dinheiro é tratado como um vilão porque não há um planejamento financeiro consciente, o que gera um consumo desenfreado e uma dificuldade em poupar e conseqüentemente investir alguma quantia. O Caderno de Instrução de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013) diz:

“Afim, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (Banco Central, p. 8, 2013).

A chave para uma vida financeira saudável está no planejamento financeiro, é um equívoco pensar que para aumentar o patrimônio é necessário ganhar na loteria ou receber uma grande herança. Cerbasi (2016) diz que as pessoas se enganam ao achar que a riqueza normalmente é adquirida com feitos extraordinários, pois possuem mais pessoas que enriqueceram através do trabalho duro e economias disciplinadas do que aqueles que já vieram de família rica ou conseguiram grandes conquistas.

Sabendo que o planejamento financeiro possibilita uma melhor qualidade de vida é necessário pôr em prática, ou seja, gastar menos do que ganha. Diversas táticas são utilizadas para gastar menos, porém o primeiro passo é anotar os gastos, a fim de comparar o que ganha com o que gasta e assim trabalhar esses números para obter um valor positivo nessa subtração, esse valor é a economia. Cerbasi (2016) aborda a ideia de que a pessoa que nunca

fez um controle cerrado de seus gastos terá uma grande surpresa quando fizer, além disso, diz que isso é essencial pois o primeiro passo para a riqueza é gastar menos do que ganha.

O Caderno de Instrução de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, p. 20, diz que:

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada (Banco Central, 2013, p. 20).

Para iniciar os investimentos o primeiro passo é possuir educação financeira para realizar um planejamento financeiro, pois para investir é necessário o dinheiro. O ato de poupar uma parcela do salário não é uma ideia recente, Clason (1997) já dizia que uma das lições financeiras para alcançar a riqueza, na Babilônia, era guardar uma moeda de ouro a cada dez que ganhasse. A 5ª edição do Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro diz que:

“Coloquialmente, podemos definir poupança como a parcela da renda não consumida. Mas por que um indivíduo deixa de consumir? Para poder gastar mais no futuro. Esta poupança ou qualquer disponibilidade financeira pode ser investida, para aumentar o consumo futuramente (EXÉRCITO, 2009, p. 27)”.

2.5 A NECESSIDADE DE INVESTIR

Os investimentos abrangem uma série de ações que são executadas com o intuito de gerar uma quantidade de recursos financeiros maior do que foi investida. Sendo um meio efetivo, conhecendo o assunto, de aumentar seu próprio capital. No Caderno de Instrução de Educação Financeira, EB70-CI-11.406 (2015, p. 2.1) há definições claras sobre o que é o investimento, dentre eles destaco o item que fala “investimento é a aplicação dos recursos que se poupa, com a expectativa de obter uma remuneração por essa aplicação.” Já o Caderno de Instrução de Educação Financeira (2013) aborda a ideia de que investimento é aplicar o dinheiro que se poupa com a expectativa de obter uma remuneração.

A necessidade de investir o dinheiro não é somente a busca para aumentar os recursos financeiros já obtidos, é também para não perder o que já se tem. Quando o dinheiro não está em nenhuma aplicação financeira, automaticamente, este está desvalorizando, pois apesar

dessa quantia não diminuir numericamente ela tem cada vez menos poder de compra, isso se deve devido a inflação. Assaf Neto, (2018) diz que a inflação é uma elevação constante nos preços da maioria dos bens e serviços, ou seja, com a inflação o nível geral dos preços aumenta ao longo dos anos. Nigro (2018) elucida a ideia de que se a pessoa somente poupar o dinheiro ela está perdendo uma parte daquele valor com o decorrer do tempo, enquanto aqueles que investem aumentam essa poupança mensalmente.

Sabendo a importância dos investimentos é necessário tornar essa ação uma constante, ou seja, sempre reservar uma quantia do que recebe destinada aos investimentos. O montante que é injetado nos investimentos é chamado de aporte financeiro.

Definir a quantidade exata que deve ser aportada é relativo, pois depende muito da renda e do estilo de vida de cada investidor, porém uma coisa é fato, visando construir uma boa carteira de investimentos é primordial definir uma quantia, uma porcentagem fixa que é separada regularmente para investir, quanto antes começar maior será o valor final ou então menor será o aporte mensal para atingir determinado valor. “A noção equivocada de que não dá para investir com pouco dinheiro, o que limita a entrada de novos investidores no mercado. É tarefa dos players trabalhar para desmistificar essa noção, estimulando as pessoas a iniciarem sua caminhada de investimentos com pequenos e regulares aportes” (B3, 2018, p. 13).

Figura 1 - A Tabela do Milhão

A TABELA DO MILHÃO (12% A.A.)

| Aporte mensal | 1 ano | 5 anos | 10 anos | 20 anos | 30 anos | 40 anos |
|---------------|----------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| R\$ 100,00 | R\$ 1.276,65 | R\$ 8.110,36 | R\$ 22.403,59 | R\$ 91.985,74 | R\$ 308.097,32 | R\$ 979.307,10 |
| R\$ 200,00 | R\$ 2.553,30 | R\$ 16.220,72 | R\$ 44.807,18 | R\$ 183.971,47 | R\$ 616.194,64 | R\$ 1.958.614,20 |
| R\$ 300,00 | R\$ 3.829,95 | R\$ 24.331,08 | R\$ 67.210,77 | R\$ 275.957,21 | R\$ 924.291,96 | R\$ 2.937.921,30 |
| R\$ 400,00 | R\$ 5.106,60 | R\$ 32.441,45 | R\$ 89.614,36 | R\$ 367.942,94 | R\$ 1.232.389,28 | R\$ 3.917.228,41 |
| R\$ 500,00 | R\$ 6.383,25 | R\$ 40.551,81 | R\$ 112.017,94 | R\$ 459.928,69 | R\$ 1.540.486,60 | R\$ 4.896.535,51 |
| R\$ 1.000,00 | R\$ 12.766,50 | R\$ 81.103,61 | R\$ 224.035,89 | R\$ 919.857,36 | R\$ 3.080.973,21 | R\$ 9.793.071,01 |
| R\$ 2.000,00 | R\$ 25.533,00 | R\$ 162.207,23 | R\$ 448.071,78 | R\$ 1.839.714,71 | R\$ 6.161.946,42 | R\$ 19.586.142,03 |
| R\$ 3.000,00 | R\$ 38.299,49 | R\$ 243.310,84 | R\$ 672.107,67 | R\$ 2.799.572,07 | R\$ 9.242.919,63 | R\$ 29.379.213,04 |
| R\$ 5.000,00 | R\$ 63.832,49 | R\$ 405.518,06 | R\$ 1.120.179,45 | R\$ 4.599.286,78 | R\$ 15.404.866,05 | R\$ 48.965.355,07 |
| R\$ 10.000,00 | R\$ 127.664,98 | R\$ 811.036,15 | R\$ 2.240.358,90 | R\$ 9.198.573,56 | R\$ 30.809.732,10 | R\$ 97.930.710,13 |
| R\$ 15.000,00 | R\$ 191.497,47 | R\$ 1.216.554,19 | R\$ 3.360.538,34 | R\$ 13.797.860,34 | R\$ 46.214.598,15 | R\$ 146.896.065,20 |
| R\$ 20.000,00 | R\$ 255.329,96 | R\$ 1.622.072,25 | R\$ 4.480.717,79 | R\$ 18.397.147,12 | R\$ 61.619.464,20 | R\$ 195.861.420,27 |
| R\$ 30.000,00 | R\$ 382.994,94 | R\$ 2.433.108,38 | R\$ 6.721.076,69 | R\$ 27.595.720,67 | R\$ 92.429.196,50 | R\$ 293.792.130,40 |
| R\$ 50.000,00 | R\$ 638.324,90 | R\$ 4.055.180,63 | R\$ 11.201.794,48 | R\$ 45.992.867,79 | R\$ 154.048.660,49 | R\$ 489.653.350,67 |

Fonte: NIGRO, 2018, p. 47

Na tabela acima nota-se que quanto maior os aportes mensais mais rápido um investidor atinge uma determinada quantia, porém mesmo valores baixos, ao longo dos anos, atinge uma grande quantia.

2.6 OPÇÕES DE INVESTIMENTO

Um investidor deve pensar e estudar bem antes de realizar seus investimentos, ter em mente qual as pretensões de lucro (rentabilidade), em quanto tempo precisará deste recurso (liquidez) e o quão exposto ao risco está disposto a ficar são fundamentais. De acordo com a 5ª edição do Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro (2009), podemos definir rentabilidade como a diferença entre o valor da venda/resgate e o valor da compra, liquidez é a velocidade de transformar um investimento em dinheiro e risco é a chance de

perder dinheiro na aplicação. Já Assaf Neto (2012), elucida a ideia de que rentabilidade é a quantidade de geração de caixa de um título em relação ao seu preço de mercado, liquidez é o poder de negociar um ativo mantendo uma estabilidade de preço e risco é dividido em dois, um é o risco da atividade que a empresa executa desvalorizar e o outro é o risco da empresa se endividar.

Quando falamos de investimentos financeiros podemos dividi-los em dois: mercado de renda fixa e mercado de renda variável. Conforme o que diz o Caderno de Instrução Financeira (Banco Central do Brasil, 2013), a renda fixa são os investimentos que remuneram em períodos definidos determinada taxa de juros, já a renda variável não é possível definir a remuneração.

Segundo Caderno de Instrução Financeira (Banco Central do Brasil, 2013, p. 47):

“Renda fixa: são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito.

Renda variável: são investimentos cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Envolvem riscos maiores, pois, além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta. Exemplo: ações.”

Dentro do “mundo” da renda fixa e da renda variável possuem diversos ativos e um leque de opções para melhor investir de acordo com os intuits da carteira de investimento do investidor. Dentro das diversas possibilidades vai variar o risco, a rentabilidade e a liquidez.

- **Caderneta de poupança:**

Seguindo as ideias de Nigro(2018) caderneta de poupança é uma das categorias de conta bancária, a qual o investidor recebe juros em cima do valor que deixa aplicado, é o investimento mais popular no Brasil devido a facilidade para realizar os investimentos, não ter valor mínimo para aplicação e o valor investido é garantido, até certo valor, pelo governo. O rendimento ocorre mensalmente, ou seja, o investidor deixa o dinheiro na conta e após um

mês daquela data é pago um rendimento referente ao valor investido, apesar de ser o investimento mais tradicional não é o que possui a melhor rentabilidade.

Figura 2 - Rendimento da poupança

| | |
|---|-------------------|
| Depósitos a partir de 04/05/2012 com Selic menor ou igual a 8,5% ao ano | 70% da Selic + TR |
| Depósitos a partir de 04/05/2012 com Selic maior que 8,5% ao ano | 0,5% ao mês + TR |
| Depósitos até 03/05/2012 em qualquer patamar de Selic | 0,5% ao mês + TR |

Fonte: NIGRO, 2018, p. 89

TESOURO DIRETO | TESOURO SELIC:

Conforme Nigro(2018) aborda, Tesouro Direto são títulos públicos federais de renda fixa promovidas pelo governo federal, é uma forma que o Tesouro Nacional desenvolveu para captar recursos financeiros os quais são utilizados para pagar a dívida pública e promover atividades pelo governo. Facilitando o entendimento é basicamente o empréstimo de dinheiro de uma pessoa física para o governo. Se tratando de um título de renda fixa é possível saber a rentabilidade no momento da aplicação, possui as opções de rentabilidade prefixada, selic (taxa de juros) e IPCA(taxa de inflação).

CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB):

Conforme Assaf Neto(2018) o CDB é um investimento de renda fixa o qual o investidor empresta dinheiro para algum banco, ou seja, o banco capta o dinheiro através do Certificado de Depósito Bancário, utiliza esse dinheiro para financiar suas próprias atividades e devolve o dinheiro ao investidor acrescido de juros, é descontado uma alíquota regressiva de imposto em cima do lucro do investidor, quanto mais tempo permanecer o investimento menor é o imposto. Este investimento é extremamente seguro pois é garantido pelo FGC (Fundo Garantidor de Créditos), ou seja, caso o banco não pague o investidor o FGC paga.

“O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é uma obrigação de pagamento futura de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras (bancos comerciais ou múltiplos e bancos de investimento e desenvolvimento). Esses recursos destinam-se,

basicamente, ao financiamento de capital de giro das empresas. As emissões desses títulos são feitas em função do volume de crédito demandado pelas empresas. O CDB pode ser emitido com remuneração prefixada ou pós fixada. O título prefixado informa ao investidor, no momento da aplicação, quanto irá pagar em seu vencimento. A taxa de remuneração do título é estabelecida no ato da compra. Um CDB pós-fixado, ao contrário, tem seus rendimentos formados por um índice de preços de mercado (IGP-M, CDI etc.) mais uma taxa real de juro pactuada no momento da aplicação. Sobre os rendimentos produzidos pelo CDB incide Imposto de Renda na Fonte (IRRF), sendo atualmente calculado segundo uma tabela regressiva, devendo ser pago pelo investidor no resgate” (ASSAF NETO, 2018, p. 141).

Tabela 1 - tabela de imposto de renda regressiva

| Prazo | Alíquota de Imposto de Renda |
|-------------------|------------------------------|
| Até 6 meses | 22,5% |
| De 6 a 12 meses | 20,0% |
| De 12 a 24 meses | 17,5% |
| Acima de 24 meses | 15,0% |

Fonte: ASSAF NETO, 2012, p. 242.

LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA)/LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIAS (LCI):

Seguindo o que aborda Assaf Neto(2018) os investimentos Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Letras de Crédito Imobiliárias (LCI) se tratam de investimentos de renda fixa os quais são destinados à área do agronegócio e imobiliário. Se tratam de uma espécie de empréstimo de dinheiro por parte dos investidores para bancos, sociedades de créditos imobiliários, produtores rurais entre outras entidades. Os investimentos em LCI/LCA também são protegidos pelo FGC porém contam com um grande estímulo que é a isenção do imposto de renda, ou seja, diferente dos CDB todo lucro obtido no ativo é livre de imposto.

As LCA e as LCI são títulos emitidos por instituições financeiras públicas e privadas. Uma é vinculada a direitos creditórios originários de negócios na área imobiliária (LCI), e a outra, a negócios da área rural (LCA).A LCI é um dos

instrumentos de renda fixa mais procurados pelo investidor pessoa física nos últimos anos, porque, ao contrário do CDB, conta com isenção de IR para esse público” (NIGRO, 2018, p. 105).

A Letra de Crédito Imobiliário é um título de renda fixa emitido por Instituições Financeiras autorizadas a operar com carteiras de créditos imobiliários, e tem como lastro os financiamentos de imóveis concedidos e garantidos por hipotecas ou alienação fiduciária. Em verdade, este título representa o funding das instituições financeiras para concessões de financiamentos para construção civil a incorporadores ou adquirentes de imóveis” (ASSAF NETO, 2018, p. 490).

A LCA é um título de renda fixa nominativo emitido por instituições financeiras públicas ou privadas, lastreado em direitos creditórios de operações de empréstimos e financiamentos direcionados ao setor de agronegócio. A remuneração da LCA pode ser pós-fixada, com base em percentual do CDI, prefixada ou ainda atrelada à inflação. A maior parte das LCAs emitidas é indexada ao CDI. Além da garantia da instituição financeira emitente do título, a LCA oferece como garantia adicional o lastro da operação de crédito a qual está vinculada (ASSAF NETO, 2018, p. 143).

AÇÕES:

Percorrendo as definições de Nigro(2018) ações, as quais são negociadas na bolsa de valores, é um investimento que consiste em adquirir um título, uma fração, um pedaço do capital social de uma empresa, ou seja, é se tornar sócio de uma empresa a qual está arrecadando capital através dos acionistas. Diferente dos outros investimentos citados, este consiste em um investimento de renda variável, ou seja, não é possível estabelecer a rentabilidade que vai se obter em determinado período de tempo, o investidor vai estar exposto aos riscos de determinada empresa.

Ações não são difíceis de serem compreendidas; são apenas um tipo de investimento que representa o capital social de uma companhia. Basicamente, o mercado acionário é uma alternativa que uma empresa tem para se financiar e expandir os seus negócios. É por meio delas que os investidores podem, efetivamente, se tornar sócios/acionistas de uma empresa de capital aberto, ou seja, listada em Bolsa (NIGRO, 2018, p. 128).

As ações constituem a menor parcela (fração) do capital social de uma sociedade anônima. São valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos subscritores

(acionistas) de acordo com a participação monetária efetivada (ASSAF NETO, 2018, p. 129).

FUNDOS IMOBILIÁRIOS:

Conforme Assaf Neto(2018) os fundos imobiliários é uma forma de um grupo de investidores juntar capital para investir no mercado imobiliário, se torna extremamente atraente pois o investidor que adquire alguma cota do fundo começa a receber parte dos ganhos que o fundo adquiriu através da compra/venda/aluguéis de imóveis sem ter o trabalho que um locatário tem com seus imóveis. Apesar de parecer seguro, se trata de um investimento de renda variável pois o valor das cotas oscilam na bolsa de valores e os imóveis do fundo estão expostos a desvalorização, inadimplência dos aluguéis e etc.

Os fundos imobiliários – chamados de FIIs – são um tipo de ativo negociado em Bolsa que expõe o investidor ao mercado imobiliário. Na verdade, ao investir em um fundo imobiliário, em vez de comprar um imóvel sozinho, você estará se associando a vários outros investidores que também têm interesse em entrar no mercado imobiliário. O dinheiro de todos os investidores vai para um fundo, e esse fundo terá como objetivo uma série de compras no mercado imobiliário (NIGRO, 2018, p. 147).

O Fundo de Investimento Imobiliário é um instrumento de investimento coletivo, cujos recursos são captados no mercado e direcionados à aplicações em ativos (empreendimentos) imobiliários. Os ganhos do Fundo são geralmente provenientes de receitas de locação e ganhos na alienação de imóveis adquiridos. As locações mais comuns são de salas comerciais e escritórios, prédios comerciais e shopping centers. O ganho na alienação é determinado pela valorização do imóvel na venda, sendo o resultado da alienação maior que o valor aplicado em sua aquisição (ASSAF NETO, 2018, p. 491).

FUNDOS MULTIMERCADO:

Conforme o que aborda Nigro(2018) os fundos multimercado é uma forma de reunir o capital dos acionistas e aplicar nas variedades do mercado financeiro, os investimentos que

possui um fundo multimercado varia de acordo sua estratégia, cabendo aos cotistas avaliar qual fundo possui um perfil mais parecido com suas pretensões. É uma categoria de investimento que permite o investidor mesclar renda fixa e renda variável, se tratando de renda variável o investidor não possui a certeza do retorno, está exposto aos lucros e prejuízos.

Os fundos de investimento, hoje, nos permitem estratégias variadas, seja com ativos em renda fixa, ações, entre outros. A melhor parte é que você não precisa se preocupar se tem dinheiro o bastante para aplicar em todos os ativos investidos, basta atingir a cota mínima de entrada no fundo para poder participar de uma série de investimentos interessantes. Isso porque, quando você aplica em um fundo de investimento, ele reúne recursos de uma série de investidores para realizar aplicações e depois distribui os lucros entre seus cotistas igualmente (NIGRO, 2018, p. 159).

Os Fundos Multimercado não possuem obrigação de concentração de sua carteira em nenhum ativo especial, definindo uma política de investimentos que incorporem diversas classes de ativos e fatores de risco. Este tipo de fundo realiza investimentos em diversos mercados ao mesmo tempo, permitindo uma diversificação das aplicações. Exemplos: mercados de ações, de títulos de renda fixa, de moedas estrangeiras etc. Os fundos multimercado recorrem também a instrumentos derivativos para proteger suas carteiras ou alavancar suas posições (ASSAF NETO, 2012 p. 487).

CRIPTOMOEDAS:

As criptomoedas se tratam de ativos digitais, ou seja, não podem ser sacadas para realizar uma troca física, é um meio de troca digital porém não há uma regulamentação por uma autoridade central. “A ideia de moeda digital não é tão difícil de entender: é uma moeda, assim como o real e o dólar, porém sem unidade física. É como se fosse uma commodity do mundo digital” (NIGRO, 2018, p. 162;

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Através de uma pesquisa bibliográfica com diversos autores e pesquisadores, o trabalho se desenvolveu com citações relevantes sobre o tema. A partir disso, o principal foco é a pesquisa de campo. Serão realizadas entrevistas com os cadetes de todos os anos da formação, a fim de arrecadar dados sobre a vida financeira deles e, assim, conseguir desenvolver o projeto de forma mais relevante.

3.2 MÉTODOS

Mediante o exposto no tópico acima, vale explicar que as entrevistas serão desenvolvidas através do formulário “Google Forms”, onde perguntas dissertativas e de alternativas serão realizadas. O intuito é fazer com que a pesquisa se torne quantitativa nesse momento, pois o intuito é visualizar o perfil dos cadetes.

O link da pesquisa foi disponibilizado no grupo das companhias de cadetes de cada ano, com o intuito do quantitativo por ano ser semelhante, de fevereiro de 2023 a abril de 2023. O autor desta pesquisa estipulou a meta de 500 respostas no formulário, atingido esta meta a pesquisa foi fechada para prosseguir no presente trabalho.

3.3 ANÁLISE

Os dados e as respostas adquiridas nas pesquisas serão a base para a construção de gráficos e análises aprofundadas. A partir do que os referenciais teóricos abordam e o perfil dos cadetes, os dados servirão para um estudo mais objetivo.

O objetivo maior é trazer a vida financeira do cadete, analisando o nível de conhecimento na área, a experiência no mercado financeiro e os motivos internos e externos a AMAN que influenciam no ato de investir.

Para iniciar as análises do presente trabalho, é válido caracterizar o público-alvo e o cenário o qual ele está inserido, para que, assim, a compreensão dos resultados seja mais esclarecedora.

O público desta pesquisa são os cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras. Eles permanecem em formação durante 4 anos e suas etapas são anuais. O trabalho visa explorar o dinheiro e os reflexos de seu uso, considerando isso, este capítulo tem o intuito de elucidar as principais receitas e despesas fixas do cadete.

Durante a formação, os cadetes recebem uma ajuda de custo. Para facilitar o entendimento, essa ajuda será tratada como salário. O valor que o cadete recebe do 1º ao 3º ano é de R\$ 1361 reais e no 4º ano há um aumento para R\$ 1663 reais.

Vale ressaltar que os cadetes ingressam nessa carreira através de um concurso federal, ou seja, há cadetes de todos os lugares do Brasil reunidos em um mesmo local, em Resende/RJ. Tal informação é importante para compreender que uma parte do salário dos cadetes é gasta, de forma significativa, com transporte para retornarem para seus lares aos finais de semanas, feriados e férias.

Outro ponto relevante que compromete o salário são as fardas e equipamentos que, preocupados com a boa apresentação e um melhor desempenho, os cadetes acabam direcionando seu auxílio por necessitar de materiais de qualidade durante a formação.

Além dos principais gastos já citados vale destacar grandes gastos durante o 1º e o 4º ano, quais sejam:

Gráfico 1 - “Você está em qual ano da AMAN?”



Fonte: AUTOR (2023)

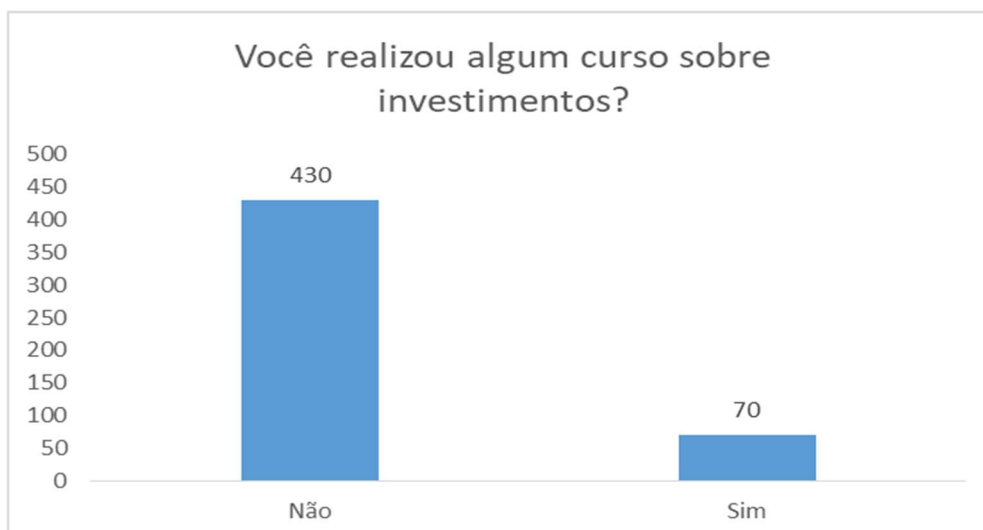
O intuito da primeira pergunta “Você está em qual ano da AMAN” foi visualizar o número de cadetes em cada ano da AMAN os quais responderam a presente pesquisa, o objetivo é juntar dados para traçar o perfil dos cadetes de cada ano de formação.

A pergunta obteve 500 respostas, sendo 148 cadetes do 1º ano (29,6%), 117 cadetes do 2º ano (23,4%), 118 cadetes do 3º ano (23,6%) e 117 cadetes do 4º ano (23,4%).

O número de cadetes que atualmente está no 1º ano é 405, no 2º ano 392, no 3º ano 399 e no 4º ano 416, ou seja, a amostra de cadetes desta pesquisa representa 36,5% dos cadetes do 1 ano, 29,8% do 2 ano, 29,6% do 3 ano e 28,1% do 4 ano. Os 500 desta pesquisa, do total de 1612, representa 31% do efetivo de cadetes.

Os cadetes do 1º e 2º ano não tiveram aula com a Cadeira de Economia da AMAN, enquanto o 3º e 4º ano tiveram.

Gráfico 2 - “Você realizou algum curso sobre investimentos?”



Fonte: AUTOR (2023)

A segunda pergunta “Você realizou algum curso sobre investimentos?” visa verificar a porcentagem de cadetes que realizaram cursos sobre o assunto e visualizar o impacto disso nas demais perguntas. Para esta pesquisa cursos sobre investimento é considerado curso externo à AMAN.

A respeito da realização de cursos externos sobre o assunto investimento, 430 cadetes não realizaram (86%) e 70 cadetes realizaram (14%). Revelando que a maioria do efetivo ainda não travou contato com conhecimentos específicos sobre o assunto fora das aulas de economia da AMAN.

Gráfico 3 - “Quando se trata de dinheiro, eu?”



Fonte: AUTOR (2023)

A terceira pergunta: "Quando se trata de dinheiro, eu?" tem o intuito de verificar a gestão do dinheiro por parte dos cadetes, visualizando como o cadete gere seu salário.

A respeito do gasto dos cadetes, 161 cadetes (32,2%) revelaram que as vezes gastam acima e as vezes gastam abaixo do que ganham, sendo essa a maioria da pesquisa. 122 cadetes (24,4%) revelaram que conseguem poupar uma parte do que ganha, 89 cadetes (17,8%) responderam que conseguem investir uma parte do que ganha, 83 cadetes (16,6%) gastam tudo que ganha e 45 cadetes (9%) gasta mais do que ganha.

Percebe-se que, em linhas gerais, o número de cadetes que conseguem poupar/investir supera os que gastam tudo/acima do que ganham, além de possuir uma parcela significativa,

32,2%, os quais não conseguem manter constâncias entre gastar acima ou abaixo do que ganha.

Gráfico 4 - “Realizar um orçamento pessoal permite um controle sobre a vida financeira, para isso é necessário registrar as receitas e despesas mensalmente. Você registra todas as suas receitas e despesas mensalmente?”



Fonte: AUTOR (2023)

A quarta pergunta aborda a questão do orçamento pessoal, o intuito é verificar se os cadetes possuem o hábito de anotar todas as receitas e despesas e visualizar o impacto disso nas demais perguntas.

A respeito da realização de um orçamento pessoal, 201 cadetes (40,2%) responderam que ocasionalmente realizam, 112 cadetes (22,4%) responderam raramente, 105 cadetes (21%) sempre realizam e 82 cadetes (16,4%) nunca realizam.

Somando as respostas de sempre e ocasionalmente é notável que a maioria, 62,6% percebem a relevância do orçamento pessoal, apesar de uma parte não realizar rigorosamente, porém somando raramente com nunca 37,4% dos cadetes ainda não dão a devida atenção em relação ao orçamento pessoal.

Gráfico 5 - “O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro?”



Fonte: AUTOR (2023)

A quinta pergunta aborda se os cadetes possuem investimentos no mercado financeiro, o intuito é verificar a porcentagem dos cadetes investidores e dos que almejam investir.

A respeito dos investimentos, 281 cadetes (56,2%) não investem mas pretendem investir, 200 cadetes (40%) já investem e 19 cadetes (3,8%) não investem e não possuem interesse. Fica claro que a maioria dos cadetes não investem porém pretendem investir, porém há uma porcentagem considerável, 40%, que já investem.

Gráfico 6 - “Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”



Fonte: AUTOR (2023)

A sexta pergunta “Caso você não invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?” tem o intuito de verificar quais são os fatores que prejudicam o ato de investir do cadete.

Em relação aos motivos que impedem de investir, 165 cadetes (55%) diz que não conhecem o assunto, 117 cadetes (39%) apontam a falta de recursos financeiros, 9 cadetes (3%) acham que possui risco e 9 cadetes (3%) não se interessam pelo assunto. É notório que a falta de conhecimento é o motivo principal pelo qual os cadetes não investem, porém a falta de recursos financeiros também é um fator muito considerável, representando 39%.

Gráfico 7 - “Caso você INVISTA, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”



Fonte: AUTOR (2023)

A sétima pergunta “Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?” tem o intuito de visualizar a porcentagem do salário que os cadetes conseguem aportar.

No que tange aos aportes financeiros, 91 cadetes (45,5%) aportam até 10%, 58 cadetes (29%) não realizam aportes constantes, 27 cadetes (13,5%) aportam entre 11% a 25% e 24 cadetes (12%) aportam entre 26% a 50%. Nota-se que há uma grande dificuldade para os cadetes realizarem aportes constantes, e dos que realizam, a maioria, não conseguem aportar mais que 10%.

Gráfico 8 - “Qual o principal objetivo dos seus investimentos?”



Fonte: AUTOR (2023)

A oitava pergunta “Qual o principal objetivo dos seus investimentos?” tem o intuito de visualizar o motivo pelo qual os cadetes realizam seus investimentos.

A respeito do objetivo dos investimentos, 106 cadetes (53%) desejam obter uma boa rentabilidade para aumentar o patrimônio, 37 cadetes (18,5%) pretendem preservar o patrimônio, 21 cadetes (10,5%) pretendem comprar um bem material, 19 cadetes (9,5%) já investem para a aposentadoria e 17 cadetes (8,5%) responderam motivos diversos. Percebe-se que a maioria 65,1% deseja aumentar seu patrimônio através dos investimentos.

Gráfico 9 - “Quais destes investimentos você possui atualmente?”

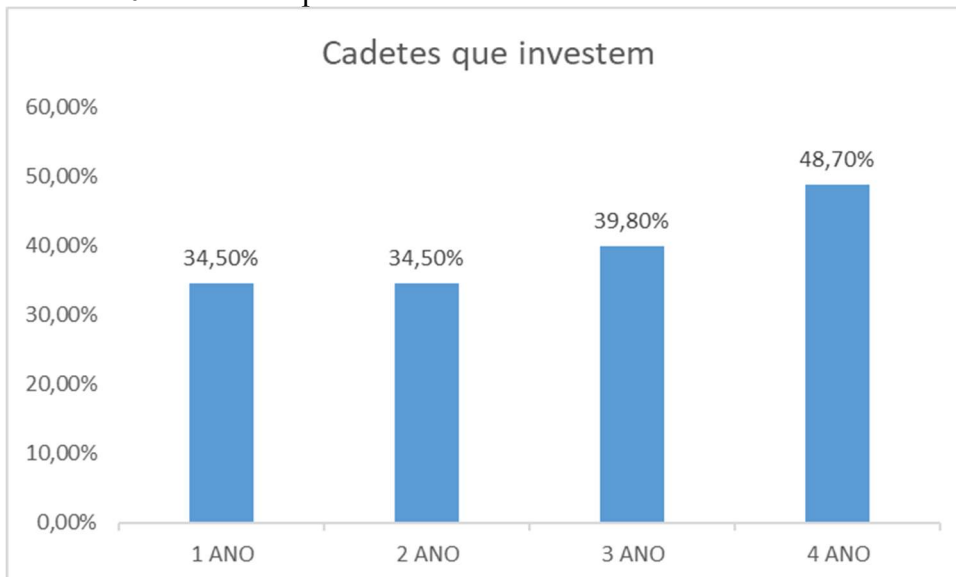


Fonte: AUTOR (2023)

A nona pergunta tem o intuito de visualizar a carteira de investimento dos cadetes, se trata de uma pergunta que aceita mais de uma resposta, verificando quais são os ativos que os cadetes investem.

Em relação a carteira de investimentos, os cadetes possuem dinheiro alocado nos seguintes investimentos, 141 cadetes na poupança, 107 cadetes em CDB, 92 cadetes em ações, 87 cadetes no Tesouro Direto, 69 cadetes em Fundos Imobiliários, 35 cadetes em Fundos de Investimento, 23 cadetes em LCI/LCA e 24 responderam investimentos diversos, se destacando as Criptomoedas. Nota-se que os cadetes ainda possuem em sua maioria dinheiro na caderneta de poupança porém há uma grande diversidade de investimento, tanto da renda fixa quanto variável, os quais esses estão inserido.

Gráfico 10 - “Cadetes que investem”

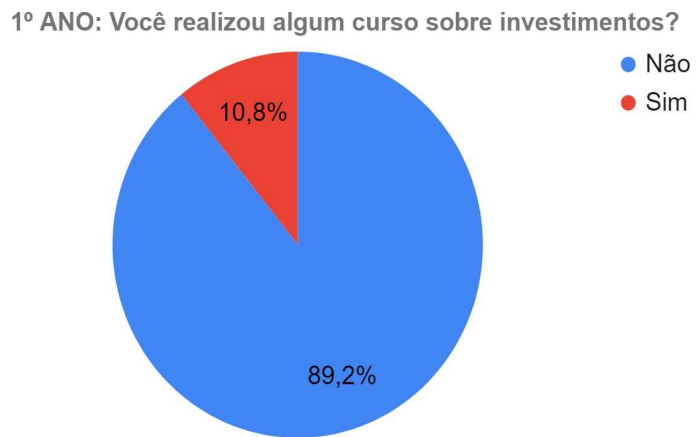


Fonte: AUTOR (2023)

O gráfico “Cadetes que investem” facilita muito a visualização no quesito da evolução do ato de investir do cadete através dos anos de formação, é possível observar o 1 e o 2 ano com um mesmo nível de investidores, porém o 3 e o 4 ano apresentam números crescentes, sendo os cadetes do 4 ano os que mais possuem investidores.

ANÁLISE POR ANO

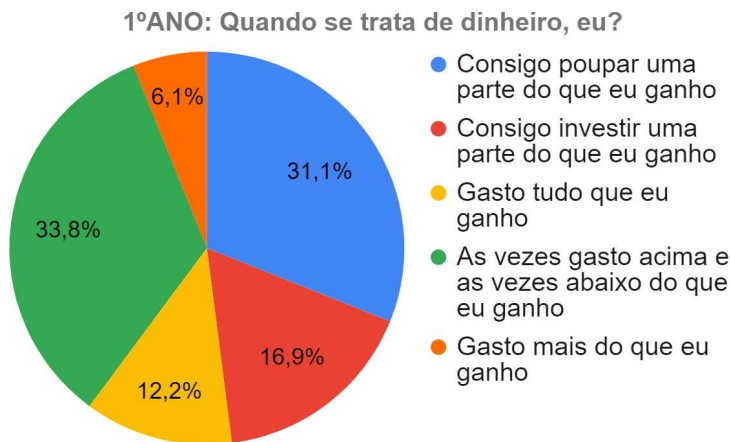
Gráfico 11 - “1º Ano: Você realizou algum curso sobre investimentos?”



Fonte: AUTOR (2023)

Do total de cadetes do 1 ano da pesquisa 89,2% não realizaram algum curso de investimento e 10,8% já realizaram. Aproximadamente 1/10 da turma já travou contato com conhecimentos mais específicos do tema.

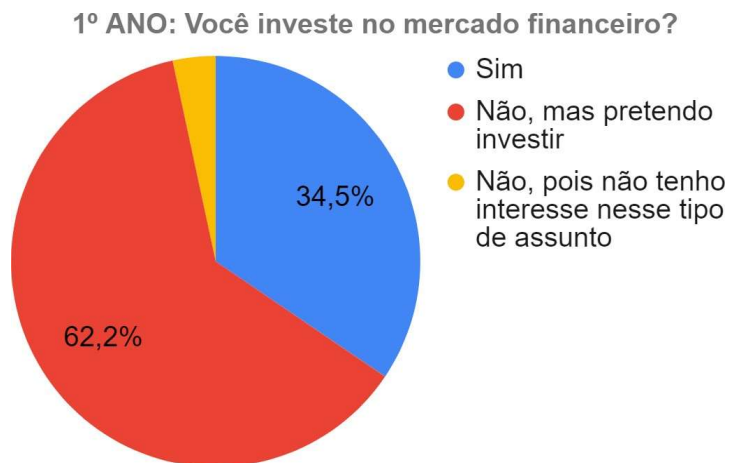
Gráfico 12 - “1º Ano: Quando se trata de dinheiro, eu?”



Fonte: AUTOR (2023)

A maior parte dos cadetes do 1 ano apresentam um saldo mensal incerto, pois 33,8% responderam que às vezes gastam acima e às vezes abaixo do que ganha, 31,1% conseguem poupar uma parcela do que ganha, 16,9% conseguem além de poupar investir uma parte, 12,2% gastam tudo que ganham e 6,1% gastam mais do que ganham. Nota-se que 48% conseguem terminar o balanço mensal positivo, 18,3% terminam com o balanço nulo ou negativo e o restante flutua entre estes dois cenários.

Gráfico 13 - “1º Ano: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro ?”



Fonte: AUTOR (2023)

A maior parte dos cadetes do 1 ano, 62,2%, não investem no mercado financeiro porém pretendem investir, 34,5% já investem e 3,3% não investem e não pretendem investir.

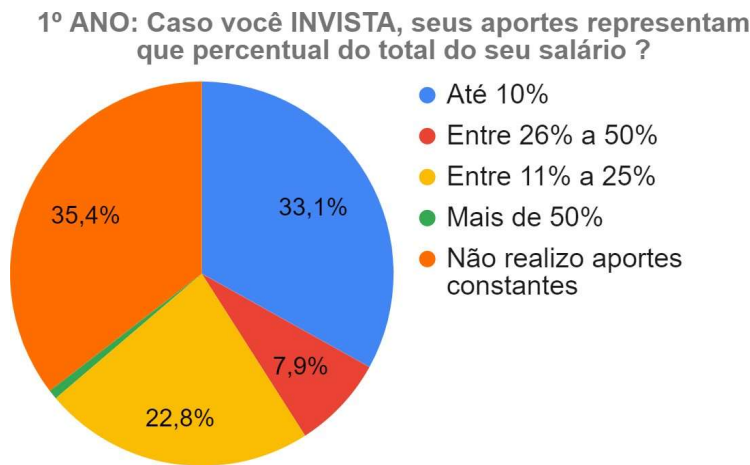
Gráfico 14 - “1º Ano: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”



Fonte: AUTOR (2023)

Dos fatores que impedem o cadete do 1 ano de investir se destaca a falta de conhecimento do assunto, representando 76,2%, 18,8% não investem por falta de recursos financeiros, 3% consideram arriscado e 2% não possuem interesse.

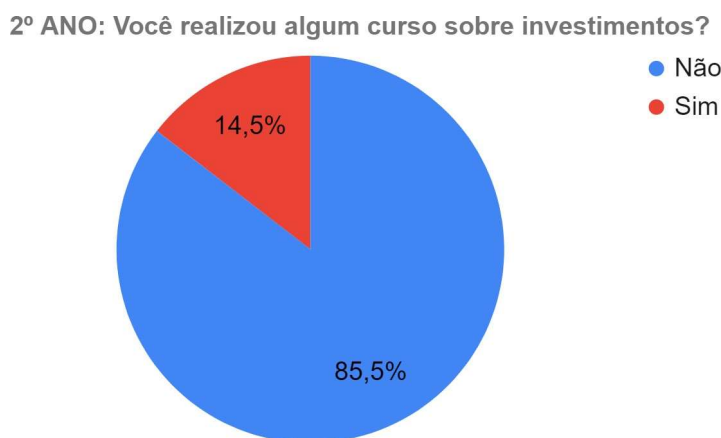
Gráfico 15 - “1º Ano: Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total doseu salário?”



Fonte: AUTOR (2023)

No quesito aportes financeiros, 35,4% não conseguem realizar constantemente, 33,1% aportam até 10% do salário, 22,8% aportam entre 11% a 25%, 7,9% aportam entre 26% a 50% e cerca de 1% aportam mais de 50%. Nota-se que dos que aportam frequentemente a maioria, 55,9%, aportam igual ou abaixo de 25% do salário.

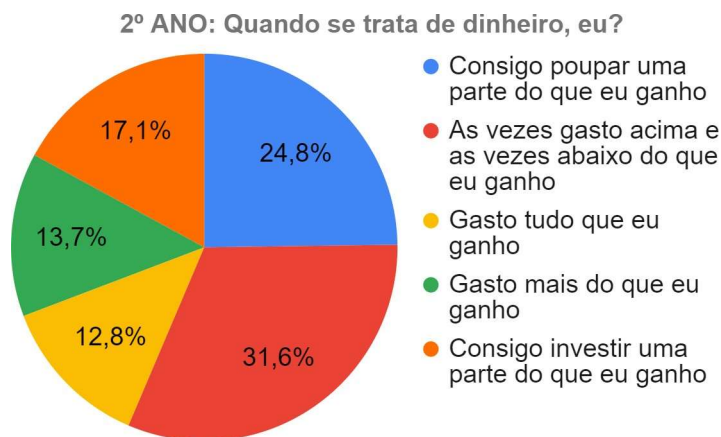
Gráfico 16 - “2º Ano: Você realizou algum curso sobre investimentos?”



Fonte: AUTOR (2023)

Do total de cadetes do 2º ano da pesquisa 85,5% não realizaram algum curso de investimento e 14,5% já realizaram. Aproximadamente 1/7 da turma já travou contato com conhecimentos mais específicos do tema.

Gráfico 17 - “2º Ano: Quando se trata de dinheiro, eu?”



Fonte: AUTOR (2023)

A maior parte dos cadetes do 2º ano apresentam um saldo mensal incerto, pois 31,6% responderam que às vezes gastam acima e às vezes abaixo do que ganha, 24,8% conseguem poupar uma parcela do que ganha, 17,1% conseguem investir uma parte, 12,8% gastam tudo que ganha e 13,7% gastam mais do que ganham. Nota-se que 41,9% conseguem terminar o balanço mensal positivo, 26,5% terminam com o balanço mensal nulo ou negativo e o restante flutuam entre estes dois cenários.

Gráfico 18 - “2º Ano: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro?”

2º ANO: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança,...



Fonte: AUTOR (2023)

A maior parte dos cadetes do 2º ano, 58,1%, não investem no mercado financeiro porém pretendem investir, 38,5% já investem e 3,4% não investem e não pretendem investir.

Gráfico 19 - “2º Ano: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”

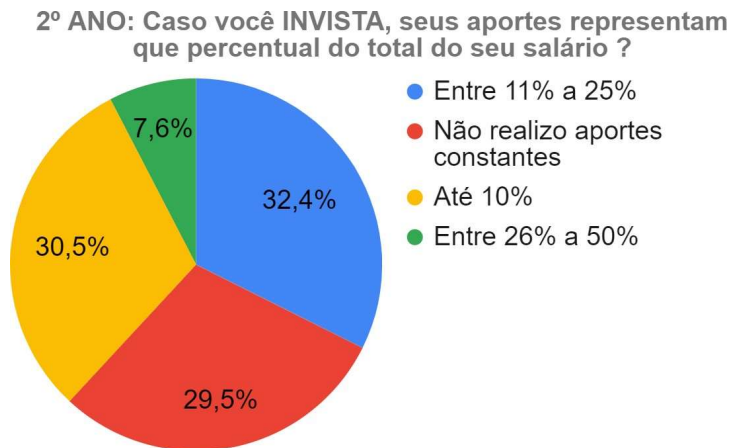
2º ANO: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?



Fonte: AUTOR (2023)

Dos fatores que impedem o cadete do 2º ano de investir em primeiro lugar fica a falta de conhecimento do assunto, representando 58,7%, 37,3% não investem por falta de recursos financeiros, 2,7% consideram arriscado e 1,3% não possuem interesse.

Gráfico 20 - “2º Ano: Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”

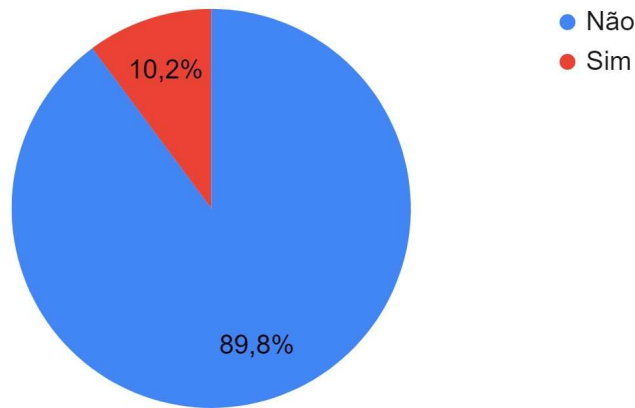


Fonte: AUTOR (2023)

No quesito aportes financeiros, 32,4% aportam entre 11% a 25% do salário, 30,5% até 10% do salário, 29,5% não conseguem realizar aportes constantes e 7,6% aportam entre 26% a 50%. Nota-se que dos que aportam frequentemente a maioria, 62,9%, aportam igual ou abaixo de 25% do salário, uma minoria, 7,6% aporta até 50% e ninguém aporta acima de 50%.

Gráfico 21 - “3º ano: Você realizou algum curso sobre investimentos?”

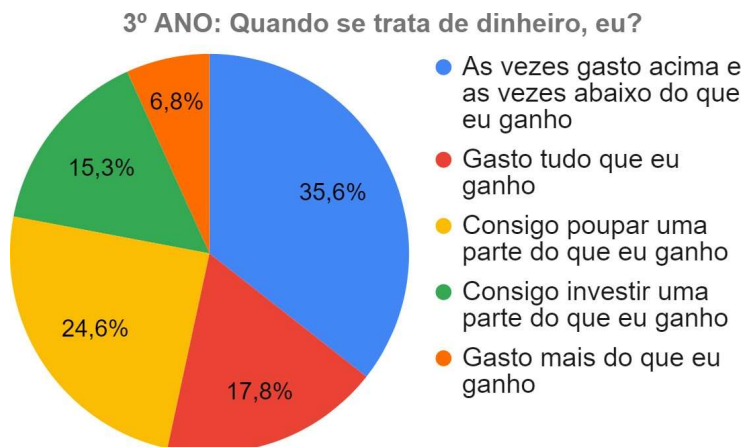
3º ANO: Você realizou algum curso sobre investimentos?



Fonte: AUTOR (2023)

Do total de cadetes do 3 ano da pesquisa 89,8% não realizaram algum curso de investimento e 10,2% já realizaram. Aproximadamente 1/10 da turma já travou contato com conhecimentos mais específicos do tema.

Gráfico 22 - “3º Ano: Quando se trata de dinheiro, eu?”



Fonte: AUTOR (2023)

A maior parte dos cadetes do 3 ano apresentam um saldo mensal incerto, pois 35,6% responderam que às vezes gastam acima e às vezes abaixo do que ganham, 24,6% conseguem poupar uma parcela do que ganham, 17,8% gastam tudo que ganham, 15,3% conseguem investir uma parte do que ganham e 6,8% gastam mais do que ganham. Nota-se que 39,9%

conseguem terminar o balanço mensal positivo, 24,6% terminam com o balanço mensal nulo ou negativo e o restante flutua entre estes dois cenários.

Gráfico 23 - “3º ano: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro?”

3º ANO: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança,...



Fonte: AUTOR (2023)

A maior parte dos cadetes do 3 ano, 54,2%, não investem no mercado financeiro, porém pretendem investir, 39,8% já investem e 6% não investem e não pretendem investir.

Gráfico 24 - “3º Ano: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”

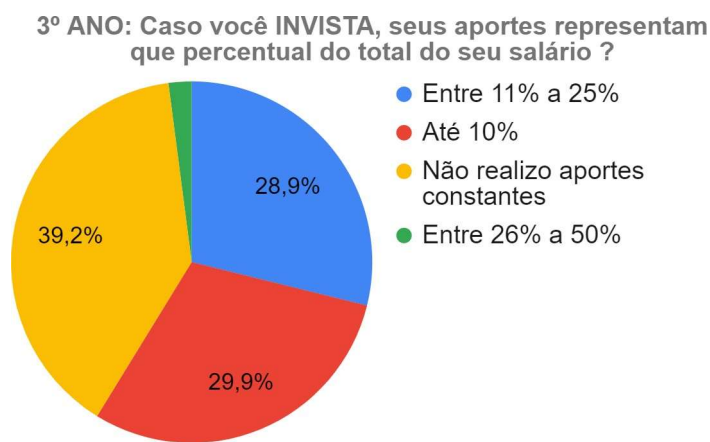
3º ANO: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?



Fonte: AUTOR (2023)

Dos fatores que impedem o cadete do 3 ano de investir se destaca a falta de recursos financeiros, representando 53,8%,37,5% apontam a falta de conhecimento do assunto, 6,3% não possuem interesse no assunto e 2,5% consideram arriscado.

Gráfico 25 - “3º Ano: Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”

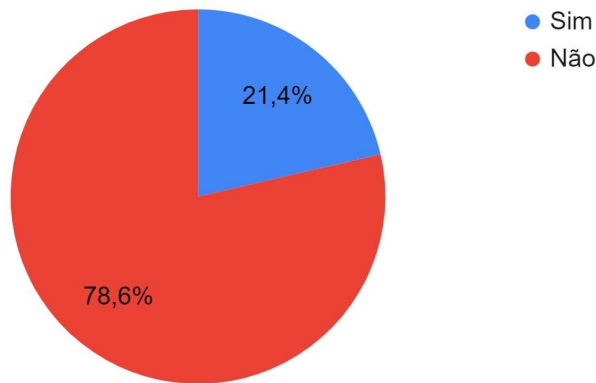


Fonte: AUTOR (2023)

No quesito aportes financeiros, 39,2% não conseguem realizar constantemente, 29,9% aportam até 10% do salário, 28,9% aportam entre 11% a 25%, 2,1% aportam entre 26% a 50% . Nota-se que dos que aportam frequentemente a maioria, 58,8%, aportam igual ou abaixo de 25% do salário, apenas 2,1% aportam até 50% e ninguém aporta acima de 50%.

Gráfico 26 - “4º ano: você realizou algum curso sobre investimentos?”

4º ANO: Você realizou algum curso sobre investimentos?

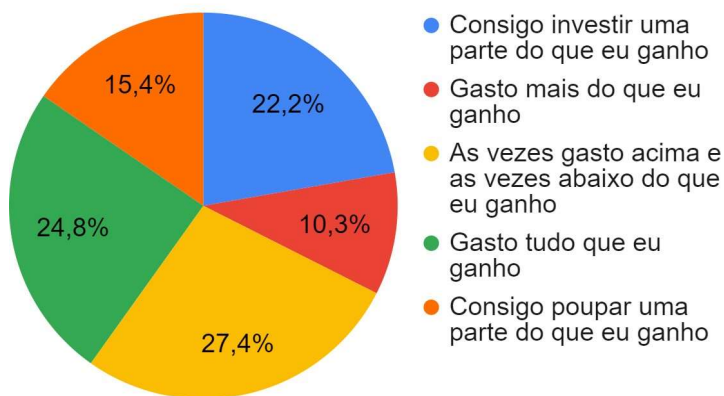


Fonte: AUTOR (2023)

Do total de cadetes do 4º ano da pesquisa 78,6% não realizaram algum curso de investimento e 21,4% já realizaram. Aproximadamente 1/5 da turma já travou contato com conhecimentos mais específicos do tema.

Gráfico 27 - “4º Ano: Quando se trata de dinheiro, eu?”

4º ANO: Quando se trata de dinheiro, eu?



Fonte: AUTOR (2023)

A maior parte dos cadetes do 4º ano apresentam um saldo mensal incerto, pois 27,4% responderam que às vezes gastam acima e às vezes abaixo do que ganham, 24,8% gastam tudo que ganham, 22,2% conseguem investir uma parte do que ganham, 15,4% conseguem poupar uma parte do que ganham e 10,3% gastam mais do que ganham. Nota-se que apenas 37,6% conseguem terminar o balanço mensal positivo, 35,1% terminam com o balanço nulo ou negativo e o restante flutua entre estes dois cenários.

Gráfico 28 - “4º ano: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro ?”

4º ANO: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança,...



Fonte: AUTOR (2023)

Os cadetes do 4 ano igualaram a porcentagem de 48,7% entre os investidores e os que não investem porém pretendem investir, o restante, 2,6%, não investem e não pretendem investir.

Gráfico 29 - “4º Ano: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?”

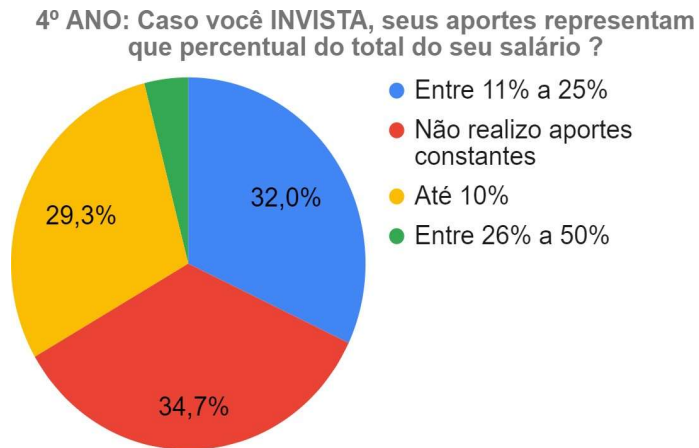
4º ANO: Caso você NÃO invista no mercado financeiro, quais são os motivos que te impedem disso?



Fonte: AUTOR (2023)

Dos fatores que impedem o cadete do 4º ano de investir, a maioria, 60% dos cadetes, responderam a falta de recursos financeiros, 35,4% apontaram a falta de conhecimento no assunto, 3,1% consideram arriscado e 1,5% não possuem interesse.

Gráfico 30 - “4º Ano: Caso você invista, seus aportes representam que percentual do total do seu salário?”



Fonte: AUTOR (2023)

No quesito aportes financeiros, 34,7% não conseguem aportar constantemente, 32% aportam entre 11 a 25% do salário, 29,3% aportam até 10%, 4% aportam entre 26% a 50%. Nota-se que dos que aportam frequentemente a maioria, 61,3%, investem até 25% do salário, apenas 4% aportam até 50% e ninguém aporta acima de 50%.

ANÁLISE DE CADETES COM E SEM AULA

Gráfico 31 - “Sem aula: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro?”

Sem Aula: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança,...

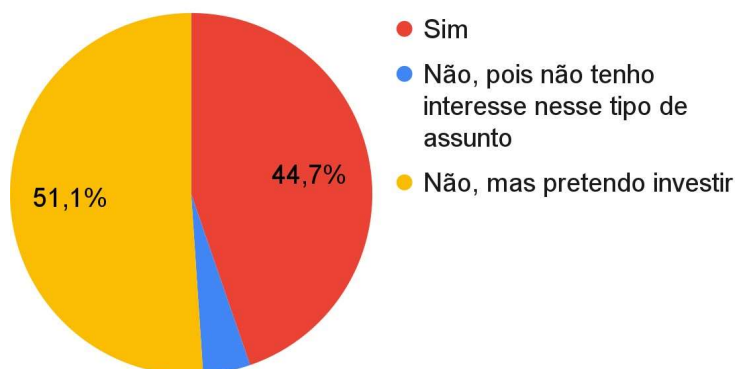


Fonte: AUTOR (2023)

Dos cadetes que não tiveram aula com a cadeira de economia da AMAN, 60,8% não investem mas pretendem investir, 35,7% já investem no mercado financeiro e 3,5% não investem e não pretendem investir.

Gráfico 32 - “Com aula: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro?”

Com Aula: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança,

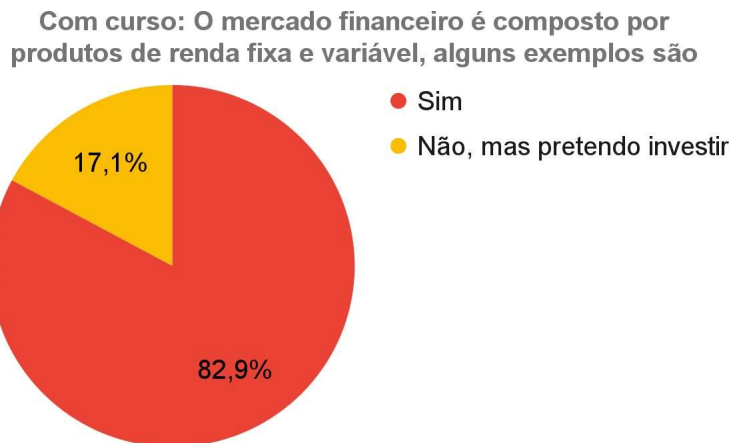


Fonte: AUTOR (2023)

Dos cadetes que tiveram aula com a cadeira de economia da AMAN, 51,1% não investem mas pretendem investir, 44,7% já investem no mercado financeiro e 4,2% não investem e não pretendem investir.

ANÁLISE DE CADETES COM E SEM CURSO SOBRE INVESTIMENTOS

Gráfico 33 - “Com curso: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro ?”



Fonte: AUTOR (2023)

Dos cadetes que já realizaram cursos externos que envolvem educação financeira e investimentos, 82,9% já investem no mercado financeiro e 17,1% não investem mas pretendem investir.

Gráfico 34 - “Sem curso: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são poupança, tesouro direto, CDB, ações e fundos de investimentos. Sendo assim, você investe no mercado financeiro?”

Sem Curso: O mercado financeiro é composto por produtos de renda fixa e variável, alguns exemplos são...



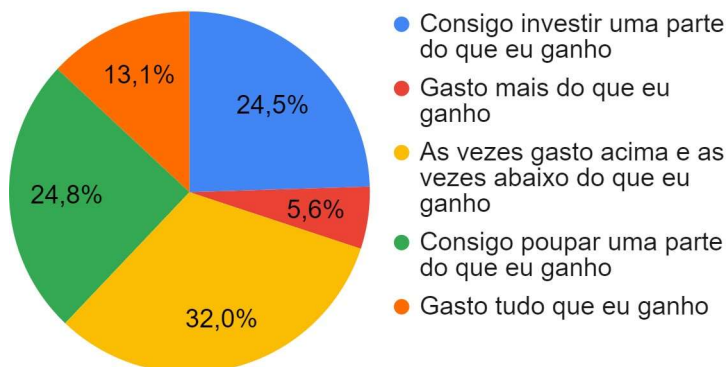
Fonte: AUTOR (2023)

Dos cadetes que nunca realizaram cursos externos que envolvem educação financeira e investimentos, 62,6% não investem mas pretendem investir, 33,0% já investem no mercado financeiro e 4,4% não investem e não pretendem investir.

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DE ORÇAMENTO PESSOAL

Gráfico 35 - “Realizaram orçamento pessoal: Quando se trata de dinheiro, eu?”

Realizam orçamento pessoal: Quando se trata de dinheiro, eu?



Fonte: AUTOR (2023)

Dos cadetes que possuem o hábito de realizar o orçamento pessoal (responderam que realizam ocasionalmente ou sempre), 32,0% às vezes gastam acima e às vezes abaixo do que ganham, 24,8% conseguem poupar uma parte do que ganham, 24,5% conseguem investir uma parte do que ganham, 13,1% gastam tudo que ganham e 5,6% gastam tudo que ganham. Nota-se que 49,3% dos cadetes conseguem guardar/investir uma parte do que ganham e 18,7% gastam mais ou tudo que ganham.

Gráfico 36 - “Não realizaram orçamento pessoal: Quando se trata de dinheiro, eu?”



Fonte: AUTOR (2023)

Dos cadetes que não possuem o hábito de realizar o orçamento pessoal (responderam que realizam raramente ou nunca), 32,5% às vezes gastam acima e às vezes abaixo do que ganham, 23,7% conseguem poupar uma parte do que ganham, 22,2% gastam tudo que ganham, 14,4% gastam mais do que ganham e 7,2% conseguem investir uma parte do que ganham. Nota-se que apenas 30,9% dos cadetes conseguem guardar/investir uma parte do que ganham enquanto 36,8% gastam mais ou tudo que ganham.

CONCLUSÕES

Participou da presente pesquisa 500 cadetes divididos entre os 4 anos de formação da AMAN, o principal intuito da divisão pelo ano da formação foi identificar se a educação financeira e os investimentos estão diretamente ligados ao ano em que o cadete se encontra. É importante ressaltar que os cadetes que participaram da pesquisa do 1 e 2 ano não possuíram aula de economia com a cadeira de economia da AMAN, enquanto os cadetes do 3 e 4 ano tiveram.

A maioria dos cadetes, 86%, não realizaram cursos sobre o assunto investimentos, ou seja, a maior parte do efetivo dos cadetes apenas travam contato com conhecimentos específicos, do presente tema, nas aulas de economia da AMAN.

A respeito da gestão do dinheiro, apenas 42,2% conseguem investir/poupar uma parcela fixa do salário, ou seja, menos de $\frac{1}{2}$ dos cadetes possuem a mentalidade de poupar para investir, sendo que este é um passo essencial para o ato de investir.

A realização de orçamento pessoal, a fim de possuir um controle cerrado sobre as receitas e as despesas, ainda é algo muito raro, apenas 21% sempre realizam este controle mensalmente, revelando que é um hábito pouco difundido nos cadetes. Tal informação é alarmante, pois de acordo com o Banco Central do Brasil(2013) o orçamento pessoal é uma ferramenta essencial para se atingir os sonhos e projetos.

Se tratando dos investimentos, 40% dos cadetes já investem. Apesar de ser menos da metade, 56,2% responderam que ainda não investem porém pretendem investir, revelando que este é um assunto de interesse da grande maioria dos cadetes, apenas 3,8% não possuem pretensões de investir.

Dos motivos que impedem os cadetes de investir se destacam dois pontos: o pouco conhecimento do assunto, 55%, e a falta de recursos financeiros, 39%. Fica evidente que muitos cadetes possuem pouco conhecimento sobre os investimentos, sendo um dificultador para investirem, além disso, a dificuldade de poupar uma parte do que ganha impede que realizem investimentos. Fica claro que disciplinas mais direcionadas aos investimentos seriam extremamente benéficas para aumentar o número de cadetes investidores.

A respeito dos aportes financeiros dos cadetes que investem, 45,5% conseguem realizar aportes de no máximo 10% do salário, enquanto 29% não conseguem realizar aportes

constantes, fica claro que a maioria consegue reservar apenas uma pequena parte do salário para os investimentos.

Se tratando do objetivo dos investimentos a maior parte dos cadetes, 53%, investem para obter uma boa rentabilidade.

Dos ativos que os cadetes possuem na carteira de investimentos se destaca a caderneta de poupança, porém há grande presença em CDB, ações, tesouro direto e fundos imobiliários, ou seja, o cadete ainda segue o padrão dos brasileiros o qual a caderneta de poupança ainda é o investimento mais comum, porém há uma presença considerável na renda variável com as ações e fundos imobiliários.

Realizando a análise por ano percebe-se que a realização de cursos sobre investimentos não segue uma necessária crescente ao longo dos anos, pois dos cadetes do 1 ano 10,8% realizaram, do 2 ano 14,5%, do 3 ano 10,2% e do 4 ano 21,4%, o que fica claro é que os cadetes do 4 ano se interessam mais pelo assunto, tendo cerca de $\frac{1}{2}$ de seu efetivo realizado cursos de investimento. É notório a realidade defendida por Nigro(2018) quando diz que os brasileiros são pouco habituados a realizar cursos sobre investimentos.

A respeito da gestão do dinheiro, os cadetes do 4 ano são os que mais conseguem investir uma parte do que ganham, 22,2%, e os do 3 ano são os que menos conseguem, 15,3%. Fica claro a influência direta na realização de cursos de investimentos e o ato de poupar uma parcela do que ganha para investir, pois os cadetes do 4 ano são os que mais realizaram cursos e os do 3 ano são os que menos realizaram, e isso impactou diretamente no hábito de poupar para investir.

Sobre os investimentos no mercado financeiro percebemos uma crescente através dos anos, sendo 34,5% dos cadetes do 1 ano investidores, 38,5% do 2 ano, 39,8% do 3 ano e 48,7% do 4 ano, percebe-se que os cadetes do 4 ano permanecem sendo os que mais possuem a mentalidade e a carteira de investimentos, porém nessa etapa é possível verificar a influência das aulas de economia da AMAN, os 2 anos que tiveram as aulas são os que possuem maior número de investidores.

Apesar da maioria dos cadetes ainda não investir, dentro dos cadetes não investidores a grande massa respondeu que não investem porém pretendem investir, os cadetes que não pretendem investir representam uma grande minoria, sendo 3,3% no 1 ano, 3,4% no 2 ano, 6% no 3 ano e 2,6% no 4 ano. Fica claro que o assunto é de interesse dos cadetes como um

todo, independente do ano. Essa informação é extremamente importante pois de acordo com as ideias de Nigro(2018) é necessário investir para aumentar o patrimônio.

A respeito dos motivos que impedem os cadetes de investir percebe-se a falta de recursos financeiros como uma crescente através dos anos e o não conhecimento do assunto como uma decrescente ao longo dos anos, ou seja, dos cadetes do 1 ano que não investem 76,2% alegam não conhecer o assunto, enquanto os cadetes do 4 ano apenas 35,4% alegam o mesmo motivo, porém os cadetes do 1 ano apenas 18,8% alegam faltar recursos financeiros enquanto no 4 ano 60% alegam isto. Nota-se que os cadetes adquirem conhecimento ao longo dos anos, porém os recursos financeiros não acompanham estes conhecimentos.

A respeito dos aportes financeiros percebe-se que durante os 4 anos os cadetes encontram dificuldades para realizar aportes constantes, porém dos que realizam a grande massa se encontra em aportes de até 10% e de 11% a 25% do salário. Apesar desses aportes não representarem um grande valor, já são extremamente benéficos e inserem os cadetes no universo dos investidores, estando de acordo com a ideia da B3(2018) de iniciar os investimentos, apesar do pequeno valor.

Dentro dos 500 cadetes que realizaram a pesquisa, analisou-se algumas questões isoladamente: a influência das aulas da cadeira de economia no ato de investir, a influência da realização de cursos sobre investimentos no ato de investir e a diferença do balanço mensal entre os cadetes que realizam orçamento pessoal e os que não realizam.

Dos cadetes que não tiveram aula de economia na AMAN 35,7% possuem investimentos, enquanto os cadetes que tiveram aula 44,7% investem, ou seja, possivelmente as aulas de economia da AMAN influencia diretamente e positivamente no ato de investir do cadete e são indispensáveis para a formação.

Dos cadetes que não realizaram cursos de investimentos 33% investem, enquanto os que realizaram cursos 82,9% investem, sendo notório a grande influência positiva da realização de cursos com o ato de investir. Devido ao grande impacto positivo de conhecimentos específicos de investimentos, seria extremamente positivo a inserção destes conhecimentos em aulas para todos os cadetes.

Dos cadetes que não realizam orçamento pessoal 30,9% conseguem poupar/investir uma parte do que ganham enquanto os que realizam orçamento pessoal totalizam 49,3% neste mesmo cenário, ou seja, o orçamento pessoal atinge diretamente o resultado final do salário dos cadetes, estando de acordo com o pensamento de Cerbasi (2016) quando apresenta a ideia de que a realização do orçamento pessoal traz resultados surpreendentes.

Portanto, o trabalho possibilitou observar, dentro de uma amostra, o percentual dos cadetes que investem, os motivos que possivelmente mais influenciam positivamente e negativamente no ato de investir do cadete, a confecção da carteira de investimentos, o hábito de realizar orçamentos pessoais e a maneira como o cadete gere o dinheiro. Com estes dados consolidados fica mais claro observar o perfil de investidor do cadete e a evolução deste através dos anos de formação da AMAN, visualizando o possível impacto das aulas de economia da AMAN e da realização de cursos externos no ato de investir do cadete e correlacionar a ligação entre o planejamento financeiro e o balanço mensal dos cadetes.

Este trabalho não procurou esgotar as pesquisas neste assunto com os cadetes da AMAN, todavia forneceu informações e conclusões cruciais para o desenvolvimento de diversos trabalhos futuros, criando, ainda, espaço para se estudar a possibilidade da inserção de novas disciplinas de economia na formação dos cadetes da AMAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- APUD, Mateus. **Ibope: Brasileiros não tiveram educação financeira na infância**. Estadão, 2020. Disponível em <<https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-nao-tiveram-educacao-financeira-na-infancia>> Acesso 26/01/2023 às 14h40min
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Resolução CNE/CP 2/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.
- 017.BRASIL, BOLSA, BALCÃO, B3. **Ecosistema do Investidor Brasileiro**. Brasil, 2018.
- CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia**. EDIOURO, 1997.
- ESTADÃO. **Brasil atinge recordes de 79,3% de famílias endividadas e 30% de inadimplentes. Planejamento Financeiro**, 2022. Disponível em <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/brasil-atinge-recordes-de-793-de-familias-e-ndividadas-e-30-de-inadimplentes/>> Acesso em 26/01/2023 às 14h32min.
- EXÉRCITO, Brasil. Comando de Operações Terrestres. **Caderno de Instrução de Educação Financeira - Número Identificador: EB70-CI-11.406**. Brasília: BCB, 1ª edição, 2015.
- EXÉRCITO, Brasil. Gabinete do Comandante. **5ª edição do Programa de Educação Financeira**. Brasília: BCB, 2009.
- KIYOSAKI, Roberto T. **Pai rico, pai pobre**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- NIGRO, Thiago. **Do mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho**. Harper Collins, 2018, 224 p.
- FERREIRA, Fernando. LI, Jennie. NOSSIG, Rebecca. **Bolsa brasileira atinge 5 milhões de investidores em janeiro de 2022; 1,4 milhão investem em BDRs – XP Monitor**. Expert, XP, 2022. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/bolsa-brasileira-atinge-5-milhoes-de-investidores-em-janeiro-de-2022-14-milhoes-investem-em-bdrs-xp-monitor/>>. Acesso em 03 de maio de 2023.